

INTRODUÇÃO

As distocias podem variar de um ligeiro atraso no desencadeamento do parto ou até a completa incapacidade de parir. Normalmente, os casos de distocias estão relacionados a origem materna ou fetal. Sendo que devemos analisar três fatores durante o parto: as forças de expulsão, o canal do parto e o feto. A eutocia ou parto normal é um processo espontâneo, que ocorre no momento apropriado da gestação. E compreende três fases ou estágios. O primeiro é denominado pródromos e inicia-se com as contrações uterinas de baixa frequência e amplitude de dilatação cervical, podendo durar cerca de 6 a 16 horas. Desta forma, são desencadeados reflexos para as contrações abdominais, as quais aumentam em força e frequência até a expulsão fetal, a fase expulsiva pode durar de 1 a 3 horas em bovinos, podendo chegar a 6 horas nas primíparas. O terceiro estágio envolve a expulsão dos anexos fetais por aproximadamente 8 horas. Para o médico veterinário estabelecer um diagnóstico, prognóstico e providenciar um auxílio obstétrico mais adequado, é fundamental a realização de um exame clínico minucioso baseado em conhecimentos sólidos de anatomia, fisiologia, patologias da gestação, do parto e do puerpério. O tratamento depende da causa exata da distocia, entretanto as seguintes técnicas gerais são frequentemente utilizadas: Correção da posição errada, tração, fetotomia e cesariana.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi acompanhado em uma propriedade rural do município de Paim Filho, um bovino, fêmea, da raça Holandesa, 550kg de PV, ECC 3,5 segunda gestação, apresentando dificuldades no parto. O animal apresentava-se ofegante e inquieto, vagina dilatada, sendo diagnosticadas ao exame clínico as contrações abdominais fracas, porém sem o rompimento da bolsa amniótica. Sendo assim, foi realizada a palpação retal e vaginal para verificar a viabilidade e posicionamento do feto, que não apresentava sinais vitais e encontrava-se em apresentação longitudinal anterior posição dorsal e atitude flexionada. Então foi administrada ocitocina, na dose de 50UI, via intra-muscular com o objetivo de aumentar as contrações uterinas. Havendo pouca alteração no aumento das contrações, optou-se em interferir no parto com a ruptura manual da bolsa amniótica e o auxílio do fórceps e correntes obstétricas para extração do feto. Para evitar danos maiores a vaca e facilitar a retirada do feto que era considerado grande, a vulva da fêmea foi lubrificada sendo feita uma episiotomia. Sobre a sutura foi administrado Unguento, via tópica, indicado como repelente para moscas causadoras de miíases e insetos que transportam os ovos da mosca do berne, a base de Permetrina e Óxido de Zinco. (Art1).

O prognóstico em partos distócicos é, em geral, favorável nas seguintes situações: vida fetal óssea estreita, na abertura insuficiente da vida fetal mole principalmente no canal cervical, feto relativo ou absolutamente grande, nas anomalias de apresentação, posição e atitude. O sucesso da manipulação para a correção das distocias provocadas pelo feto depende do tempo de evolução do parto, viabilidade fetal, grau de dilatação das vias fetais, adequação do equipamento disponível e do local de execução do procedimento, bem como do preparo técnico do pessoal envolvido no auxílio ao parto. Portanto, foi realizada uma episiotomia, manipulação e extração do feto, alcançando sucesso no procedimento, com a sobrevivência da vaca. (Art1). No caso relatado, a distocia ocorreu devido à posição anormal do novilho no canal pélvico materno e seu tamanho relativo, que era muito grande para o canal de parto (Art. 2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIGON, Bruna Totti¹; MORAES, Luiz Fernando Amaral¹; ARBOITTE, Tatiane¹; BORGES, Luiz Felipe Krue². XIX SEMINARIO INTERINSTITUCIONAL de Ensino, Pesquisa e Extensão. PARTO DISTÓCICO EM BOVINOS: RELATO DE CASO.
2. Débora Franco Da Silva², Fabrício Theobald³, Denize Da Rosa Fraga⁴, Cristiane Beck⁵. Modalidade do trabalho: Relato de experiência Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS
